



CORÍNTIOS PARA VOCÊ!

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS CORÍNTIOS

2º CARTA

AULA I: Contexto histórico & capítulo 01

Prof. Eliel Queres Santana

CONTEXTO HISTÓRICO

Nas unidades anteriores vimos que o apóstolo Paulo foi o fundador da Igreja de Corinto. E que após a sua ida para Éfeso, recebeu notícias de que a igreja se encontrava dividida e enfrentando sérios problemas, o levando a escrever uma carta (que foi perdida) e 1 Coríntios. Estudamos e analisamos 1 Coríntios, mas o que aconteceu entre 1 Coríntios e 2 Coríntios? Será que a carta de Paulo surtiu efeito positivo? Será que os irmãos que promoviam divisões e que atacavam o ministério apostólico de Paulo se arrependeram? Não é unanimidade entre os comentaristas bíblicos, porém, o contexto histórico nos faz supor que não. Os coríntios não se arrependeram e não aderiram de bom grado às palavras de Paulo. Por que podemos fazer essa suposição? De acordo com o comentário bíblico de W. Wiersbe Expositivo, a situação piorou depois da 1ª Carta, de modo que ele teve que ir pessoalmente aos coríntios. Essa visita de Paulo ficou conhecida como “visita dolorosa”. Se 1 Coríntios tivesse surtido efeitos positivos, Paulo não precisaria ter ido visitá-los, e nessa visita, ter enfrentado muitos problemas, ao ponto dele declarar que não iria vê-los novamente em tristeza. (2 Co 2:1). Ele foi para confrontar os que estavam tumultuando a Igreja, mas ainda assim, não houve solução. Então Paulo escreve mais uma carta (sua terceira carta), que ficou conhecida como “a carta severa”. Não temos registros dela, porém, sabemos que essa sim produziu efeitos! Ele escreveu essa carta aos prantos (2º Co 2:4). E através de Tito recebeu a notícia de que o problema em Corinto tinha sido resolvido, após terem recebido esta carta. É nesse momento, com o coração mais aliviado, que Paulo escreve a sua quarta carta aos coríntios, que para nós é a 2ª Carta aos Coríntios.

Entretanto, apesar de aliviado pela resolução do problema em Corinto, Paulo não estava em boas circunstâncias, antes estava sofrendo pesadas perseguições. Ele aborda este assunto já no capítulo 01, e apresenta também o motivo que o tem sustentado de pé: Deus era seu consolador.

Esta é a carta mais íntima e pessoal que Paulo escreve, assemelha-se a uma autobiografia do apóstolo. Segundo Hernandes Dias Lopes:

Nela, o apóstolo conta suas lutas mais renhidas e suas aflições mais agônicas. Nessa carta, Paulo abre as cortinas da alma e mostra suas dores mais profundas, suas tensões mais íntimas e suas experiências mais arrebatadoras. (LOPES, Hernandes. 2008, p.11)

SAUDAÇÕES

2 Coríntios 1:1-2

Paulo começa sua carta apresentando-se como apóstolo de Jesus Cristo. Seu chamado foi da vontade de Deus, e não por vontade humana. Juntamente com ele está o seu companheiro Timóteo, e juntos, saúdam toda a igreja de Cristo que está em Corinto e na região da Acaia, província romana onde ficava a cidade de Corinto.

AS PROVAÇÕES E O CONSOLO DE DEUS

2 Coríntios 1:3-10

Ao longo do primeiro capítulo, Paulo discorre sobre as provações e aflições que enfrentava pelo amor de Cristo. A vida do apóstolo Paulo é um grande exemplo de como as perseguições e aflições são uma realidade na vida do crente. Algumas pessoas pensam que com Deus não passaremos por lutas e provações, mas nada pode estar mais distante da verdade do que isso! C.S Lewis dizia que: “Se você quer uma religião que lhe deixe confortável, eu não lhe aconselharia o cristianismo.”

No entanto, em meios às tribulações, o cristão tem um consolador que é Deus. A palavra que Paulo usa no versículo 3, para se referir a Deus como consolador, é *paraklesis*, que significa encorajamento, conforto ou consolação. Segundo Hernandez, a palavra denota “ficar ao lado de uma pessoa para encorajá-la enquanto estiver suportando provas pesadas.” (2008, p. 19). A versão NVT (Nova Versão Transformadora) traz a tradução de que Deus é o “Deus de todo encorajamento”. Sendo assim, Deus não nos desampara nas aflições, antes, nos encoraja, conforta e consola. No versículo 4, Paulo explica que essa dádiva recebida de Deus deve ser passada adiante. Isto é, devemos encorajar, consolar e confortar os outros. Essa é uma máxima do cristianismo. O que recebemos de Deus também devemos dar aos outros. Isso é nítido em relação ao perdão, a parábola do credor incompassivo (Mt.18:23) nos demonstra que se recebemos o perdão de Deus também devemos perdoar ao nosso próximo. E, na mesma linha de raciocínio, Paulo mostra que se recebemos encorajamento e conforto de Deus também devemos encorajar e confortar o nosso próximo que se encontra em tribulação. Acerca disso Hernandez Dias Lopes diz que o cristão não é como um “reservatório”, mas como um canal da consolação divina. Nós somos abençoados para abençoar, e não para reter. Paulo tinha em mente que a consolação que recebeu de Deus

iria consolar e encorajar os coríntios. No versículo 5 Paulo expõe uma verdade maravilhosa, dizendo que quanto mais tribulações passamos por amor a Cristo mais consolação e encorajamento ele derrama em nossos corações. Desse modo, poderíamos concluir que Paulo foi muito consolado por Deus, porque as perseguições e as aflições foram muitas! Hernandez Dias Lopes faz uma lista das aflições de Paulo: Insultos (At. 13:45), tentativa de homicídio (At. 14:5), apedrejado (At 14:19), açoitado e preso (At. 16:22), ameaçado e expulso (At. 17:8), etc. O verbo traduzido como “abundar” é *perisseuō*, traz o sentido de transbordamento. Quando as aflições vêm, junto delas vem a consolação de Deus. Porém, a consolação de Deus nunca está em uma medida inferior do que a medida da aflição. Pelo contrário, a consolação de Deus é abundantemente maior do que qualquer provação.

No versículo 6 Paulo parece mostrar que o princípio do versículo 4 é aplicado a eles. Isto é, ao ser confortado nas suas tribulações, Paulo também conforta seus irmãos. E, no final do versículo mostra-lhes a chave para suportar essas provações: *hupomone*. Palavra grega que é traduzida por paciência. Seu significado gira em torno de “firmeza”, “constância” e “resistência”. Segundo o dicionário Vine, no Novo Testamento indica a característica de um homem que não se desvia de seu propósito mesmo nas provas e nos sofrimentos. Segundo Hernandez descreve o estado de espírito de alguém que não só pode aceitar o sofrimento, como também pode triunfar sobre ele.

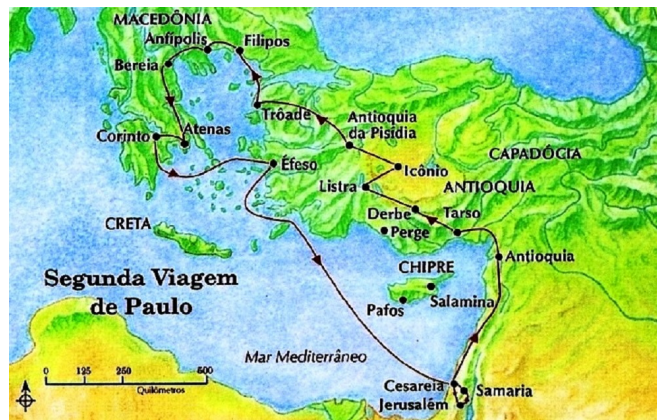
No versículo 8 Paulo fala sobre a perseguição que sofreu na Ásia, na qual foi tão duramente perseguido que pensou que de fato iria morrer. Neste lugar ele passou por uma *thlipsis*. Palavra grega que é traduzida por “tribulação”. A origem dessa palavra remete a um peso esmagador que é posto sobre o homem, ao ponto de matá-lo. De acordo com Colin Kruse, essas tribulações incluíam provações físicas, perseguições, ansiedades, e perigos. Não se sabe ao certo qual caso específico Paulo está citando, mas podemos ter noção das perseguições que ele sofreu por essa região nos remetendo a Atos 19:23. A passagem de Paulo por Éfeso “trouxe grandes abalos para as estruturas espirituais da cidade” (LOPES, 2008, p. 25). Nesse caso em específico a tribulação foi tal que a morte lhe parecia certa, como afirma no versículo 9. Eles não podiam confiar neles mesmos, pois a situação era irreversível, só Deus poderia livrá-los. E foi exatamente o que aconteceu, como relatado nos versículos 10.

A RELAÇÃO DE PAULO COM A IGREJA

No versículo 11 temos um destaque para o poder da oração. Paulo deixa explícito que a igreja de Corinto ajudou orando por ele, e isso foi fundamental. Pois quando a Igreja ora Deus age. Pois “Deus, em sua bondade, respondeu a tantas orações feitas em nosso favor.” (2 Co 1:11, NVT). Após ter falado sobre a intercessão da igreja de Corinto por ele, Paulo mostra que de sua parte também agia de consciência limpa para com os Coríntios, suas cartas foram claras e objetivas, com a finalidade de que eles entendessem e fossem edificados.

PAULO JUSTIFICA A MUDANÇA DE PLANOS

Os planos de Paulo para visitar os coríntios tiveram que mudar mais de uma vez, e ele procura explicar aos irmãos que suas intenções não foram ruins, mas sinceras, honestas, e que contribuiriam para o bem da própria igreja. Algumas pessoas estavam acusando Paulo por ter faltado com a sua palavra e por ter sido inconstante. Warren Wiersbe diz que os coríntios acusavam Paulo de seguir a sabedoria humana, e de fazer planos egoístas. O plano de Paulo inicialmente era de ir para Corinto depois de passar pela Macedônia (1 Co 16:5). Porém, mais tarde decidiu fazer duas visitas, uma no caminho para Macedônia e outra quando estivesse voltando de lá (2 Co 1:16). Mas, esse plano também não aconteceu, e Paulo está justificando o porquê. Ele teve que mudar seus planos por conta da “visita severa”. Ele teve que atender a urgência que ocorria em Corinto, provavelmente pelas notícias que foram trazidas por Tito. Paulo diz que essa mudança de plano era para benefício deles mesmos. O motivo era que Paulo não queria encontrar com eles novamente em tristeza. O clima após a “visita dolorosa” e da “carta severa” ficaram pesados. Ele apresenta isso mais nitidamente no capítulo 2, dizendo que não os encontraria novamente com esse clima hostil. Mas, antes, responde aos seus críticos.



Paulo faz a sua defesa no versículo 17 com uma pergunta: “Será que faço planos com irresponsabilidade?” E defende-se dizendo que sua palavra não tinha sido “sim” e “não”. Relembrando o que Jesus disse em Mateus 5:37, Paulo está falando que não foi o seu caso descumprir essa Palavra de Jesus. Para pôr um ponto final na questão, Paulo chama Deus para ser a sua testemunha, no versículo 23. Quem chamaria o próprio Deus para ser testemunha de suas intenções? Paulo estava muito confiante de que as suas intenções eram para o bem da igreja. Segundo ele, era para poupá-los. Na primeira carta Paulo já havia perguntado se eles queriam receber a sua visita com vara ou com espírito de mansidão (1 Co 4:21), pelo visto, eles preferiram a exortação e a “visita dolorosa”, que mais tarde ocorreu. Então, logo depois de 1 Coríntios, houve tanto uma carta que é conhecida como “carta severa”, como houve também a “visita dolorosa”. Claro que o clima ficou pesado. O que nos mostra que a comunidade cristã também é lugar de confronto quando a santidade e a verdade estão em jogo. Alguns estudiosos dizem que o membro incestuoso de 1 Coríntios 5 era um dos que lideravam oposição a Paulo. Mas, o capítulo 2 nos indica que o final seria feliz.